



Reinilson Prado  
Analista Legislativo  
Matr. 228.130  
16/03/16  
AS 11440

**Ofício 009/2016**

Brasília, 15 de março 2016.

Ilmo. Sr.

Reinilson Prado dos Santos

Secretário

Comissão Especial de Desenvolvimento Nacional – CEDN/SENADO FEDERAL

Brasília-DF

Senhor Secretário,

A Associação Brasileira da Indústria de Panificação (ABIP), entidade que representa 64.000 padarias em todo país, nesse ofício representamos as entidades filiadas (Sindicatos, Associações e Institutos de panificação) de todo país, temos como objetivo central a coordenação da defesa da classe dos industriais da panificação e confeitaria constituídos em todo o território nacional.

Atualmente, mais de 41 milhões de brasileiros entram nas padarias todos os dias, nosso corpo a corpo com os brasileiros é diário. A panificação e confeitaria brasileira é responsável por mais de dois milhões de empregos diretos e indiretos. Garantir um ambiente com previsibilidade e segurança jurídica é de fundamental importância para o fortalecimento da panificação brasileira, principalmente porque são pequenos industriais e quando uma padaria fecha, temos uma família desempregada, além de todos os outros funcionários.

É fundamental o diálogo entre setor produtivo e governo, evitando o fechamento de milhares de padarias; é essencial para o setor a construção de normas e regulamentações que garantam o desenvolvimento desse segmento produtivo.

Defendemos a adoção de processos e critérios claros de regulamentação e fiscalização por parte do poder público, em uma relação que

**Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria**

Enderço: SHN Quadra 02, Bloco H, nº 30 - Sala 55 Sobreloja - MIX Metropolitan Flat  
Asa Norte - CEP: 70.702-905 - Brasília - DF - Fone: (61) 3327-3332





garanta a segurança jurídica para as partes envolvidas e, principalmente, onde prevaleça o bom senso. A construção de novas legislações e normas devem levar em conta a realidade da panificação e confeitaria brasileira. O descompasso entre as necessidades das padarias e o excesso de regulamentações descabidas pune o empresário panificador que busca o crescimento. Defendemos normas com base no diálogo e que impulsionem o desenvolvimento do setor.

Neste sentido, manifestamos nossa posição contrária a medidas excessivas, como o **PLS 769/2015**, de autoria do Senador José Serra (PSDB/SP), que prevê a comercialização de cigarros em embalagens genéricas e a proibição da exposição dos respectivos nos locais de venda.

É importante salientar que o tabaco representa 14,4% do faturamento anual das padarias, além de ser considerado o responsável por até 30% do giro de cada varejo e também um agregador de vendas, visto que, ao elevar o fluxo de pessoas dentro de um estabelecimento comercial, gera, conseqüentemente, o aumento no faturamento do varejo.

Acreditamos que a fiscalização mais rígida das leis que proíbem a venda de cigarros para menores de idade, apoio para programas educacionais e campanhas de comunicação são medidas que, ao contrário das embalagens genéricas, comprovadamente reduzem o índice de fumo entre jovens e enfrentam as preocupações sobre os riscos de fumar. Todavia, o que percebemos em todo este processo é a manifesta falta de vontade dos atores envolvidos em ouvir os setores que sofrerão as conseqüências desta medida.

Políticas públicas devem ser debatidas de forma ampla, e não somente no âmbito de uma única comissão.

Temos ainda uma grande preocupação, quanto mais o cigarro legal, que tem exigências e controle de qualidade feito pelo governo for impedido de vender, maior será a entrada de cigarros contrabandeados, cigarro esse sem controle de qualidade algum, expondo os brasileiros ao consumo de risco.

Tememos pelo aumento do fluxo de marginais vendendo cigarros contrabandeados no entorno de nossas padarias. O impacto dessa **PLS**





**769/2015** é tão desastroso que nem mesmo seu autor tem uma clareza exata do que irá produzir de efeito negativo, desemprego, mais dificuldade para sobrevivência das padarias e aumento da marginalidade.

A Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria tem feito de tudo para evitar o fechamento de mais padarias, mas precisamos ter ajuda dos nobres senadores, a luta para superar esse momento de crise passageira é importantíssimo, não podemos desempregar milhares de pessoas e fechar centenas de padarias em todo o país e toda ajuda é fundamental.

**Portanto, pedimos aos Senadores membros desta comissão a rejeição da matéria, tendo em vista as temíveis consequências que a mesma trará ao setor de panificação e confeitaria no Brasil.**

José Batista de Oliveira

Presidente-ABIP